



# ASSUFBA REALIZA: CURSO PREPARATÓRIO PARA O CONCURSO DA UFBA 2017

## Questões de Português – Nível Superior Prof. Renato Dórea

PROVA DE PORTUGUÊS 2013 (NS)

### QUESTÕES de 01 a 20

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **20**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

**V**, se a proposição é verdadeira;

**F**, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,75 (*menos setenta e cinco centésimos*); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

### QUESTÕES de 01 a 10

TEXTO:

- O caráter social de uma língua já parece ter sido fartamente demonstrado. Entendida como um sistema de *signos* convencionais que faculta aos membros de uma comunidade a possibilidade de comunicação, acredita-se, hoje, que seu papel seja cada vez mais importante nas relações humanas, razão pela qual
- 5 – seu estudo já envolve modernos processos científicos de pesquisa, interligados às mais novas ciências e técnicas, como, por exemplo, a própria cibernética.
- Entre sociedade e língua, de fato, não há uma relação de mera causalidade. Desde que nascemos, um mundo de *signos* linguísticos nos cerca, e suas inúmeras possibilidades comunicativas começam a tornar-se reais a partir do momento em que,
- 10 – pela imitação e associação, começamos a formular nossas *mensagens*. E toda a nossa vida em sociedade supõe um problema de intercâmbio e comunicação que se realiza fundamentalmente pela língua, o meio mais comum de que dispomos para tal. Sons, gestos, imagens, diversos e imprevistos, cercam a vida do homem moderno, compondo *mensagens* de toda ordem (Henri Lefebvre diria poeticamente



# ASSUFBA REALIZA: CURSO PREPARATÓRIO PARA O CONCURSO DA UFBA 2017

- 15 – que “niágaras de mensagens caem sobre pessoas mais ou menos interessadas e contagiadas”), transmitidas pelos mais diferentes *canais*, como a televisão, o cinema, a imprensa, o rádio, o telefone, o telégrafo, os cartazes de propaganda, os desenhos, a música e tantos outros. Em todos, a língua desempenha um papel preponderante, seja em sua forma oral, seja através de seu código substitutivo escrito. E, através
- 20 – dela, o contato com o mundo que nos cerca é permanentemente atualizado.

Nas grandes civilizações, a língua é o suporte de uma dinâmica social que compreende não só as relações diárias entre os membros da comunidade, como também uma atividade intelectual que vai desde o fluxo informativo dos meios de comunicação de massa até a vida cultural, científica ou literária.

PRETI, Dino. **Sociolinguística**: os níveis de Fala. São Paulo: Edusp, s. d., p. 11-12.

## Questão 01

A relação autor-texto-leitor se estabelece por meio de um discurso linguístico em que a impessoalidade e a personalidade se fazem presentes.

## Questão 02

O enunciador, no primeiro parágrafo, apresenta uma definição do que é a língua.

## Questão 03

Ao dispor da língua como instrumento de interação social, segundo o autor, o homem prescinde de outros meios de comunicação.

## Questão 04

O pensamento de Henri Lefebvre, reproduzido no terceiro parágrafo, evidencia que o homem vive afogado num dilúvio de palavras e, por isso, expressa-se muito mal.

## Questão 05

Entre os *canais* enumerados no terceiro parágrafo do texto, há os de comunicação verbal e não verbal.

## Questão 06

No último parágrafo, afirma-se que há uma correlação entre a linguagem, o pensamento e o comportamento do ser humano.

## Questão 07

O termo “já” aparece nas linhas 1 e 5 com diferentes sentidos nos contextos.



# ASSUFBA REALIZA: CURSO PREPARATÓRIO PARA O CONCURSO DA UFBA 2017

## Questão 08

Os termos “hoje” (l. 3) e “por exemplo” (l. 6) encontram-se separados por vírgula porque são adjuntos adverbiais deslocados no período.

## Questão 09

No período “E toda a nossa vida em sociedade supõe um problema de intercâmbio e comunicação que se **realiza** fundamentalmente pela língua, o meio mais comum de que **dispomos** para tal.” (l. 10-12), as formas verbais em negrito denotam ações habituais.

## Questão 10

A oração “que vai desde o fluxo informativo dos meios de comunicação de massa até a vida cultural, científica ou literária.” (l. 23-24) exerce função adjetiva no período.

## QUESTÕES de 11 a 18

TEXTO:

- Meu Deus,  
me dá cinco anos.  
Me dá um pé de fedegoso com formiga  
preta, me dá um Natal e sua véspera,  
5 - o ressonar das pessoas no  
quartinho. Me dá a negrinha Fia  
pra eu brincar,  
me dá uma noite pra eu dormir com minha  
mãe. Me dá minha mãe, alegria sã e medo  
remediável, me dá a mão, me cura de ser  
grande,  
10 - ó meu Deus, meu pai,  
meu pai.

PRADO, A. Orfandade. **Bagagem**. 29. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p.12.

## Questão 11

O poema, em forma de oração, revela um sujeito poético desorientado em busca de um caminho para chegar a Deus.

## Questão 12

O diálogo do sujeito lírico em que ele fala sobre Deus e sua relação com Ele constitui o tema do poema.

## Questão 13

O sujeito lírico do poema expressa sentimento de abandono, desamparo, e pede o preenchimento de suas carências.



# ASSUFBA REALIZA: CURSO PREPARATÓRIO PARA O CONCURSO DA UFBA 2017

## Questão 14

O retorno à infância solicitado pelo sujeito poético é justificado como o tempo de comunhão entre ele e o mundo à sua volta.

## Questão 15

A figura paterna do sujeito lírico constitui, no poema, um ser ausente e alheio aos apelos do filho.

## Questão 16

A inaceitação e a inadaptação do sujeito lírico ao mundo subjacente à escritura do texto, está evidente na expressão “me cura de ser grande”.

## Questão 17

No contexto do poema, a repetição do termo “me dá” constitui um exemplo do uso livre e descontraído do idioma, sem submissão à norma padrão.

## Questão 18

Os fragmentos “um pé de fedegoso com formiga preta” (v. 3) e “das pessoas” (v. 5) complementam o sentido de verbos de regências distintas.

## QUESTÕES 19 e 20

### TEXTO:

Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos... Este começo, evidentemente, não é meu, mas de autor célebre, o que não impede que podia ser de toda gente. Há sempre uma pessoa que nunca pôde entender a conversação que teve com uma senhora, há muitos anos.

- 5 – As mulheres costumam ter conversas estranhas, que só entendemos pela metade, ou nada, se for não em dobro, o que é outra forma de engano.

No meu caso, ela telefonou pedindo que fosse correndo apagar um incêndio em sua rua. Saltei da cama, nem sei se calcei os chinelos, e voei para o lugar indicado. Apesar de noite alta, o trânsito estava engarrafado, devia haver uma festa importante,

- 10 – homenagem a rei ou presidente estrangeiro, imagino. Fiz tudo para chegar o mais depressa possível, e, ao chegar, não localizei o incêndio. É mais adiante, disse a mulher, do alto do 9º andar. Onde? Mais, mais adiante. E apontava com o braço na direção do infinito.

Mas a rua não acaba nesta quadra? perguntei. Não. A rua continuava

- 15 – indefinidamente, e o dedo apontado, e eu sem saber, e ela pedindo urgência, dizendo que o fogo lavrava sempre. Realmente, nunca pude entender.

ANDRADE, C. D. de. Incêndio: **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 1270.



# ASSUFBA REALIZA: CURSO PREPARATÓRIO PARA O CONCURSO DA UFBA 2017

## Questão 19

O fato de o narrador sequer citar o nome do “autor célebre” põe em dúvida a sua celebridade.

## Questão 20

O período “A rua continuava indefinidamente, e o dedo apontado, e eu sem saber, e ela pedindo urgência, dizendo que o fogo lavrava sempre.” (l. 14-16) apresenta, predominantemente, orações independentes, coordenadas, e a figura de sintaxe polissíndeto.